



PREFÁCIO DOSSIÊ

GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: espaços, territórios, lugares de crianças e adultos

Goiás, minha cidade...
Eu sou aquela amorosa
de tuas ruas estreitas,
curtas,
indecisas,
entrando,
saindo
uma das outras.
Eu sou aquela menina feia da ponte da Lapa.
Eu sou Aninha.

Cora Coralina

As palavras poéticas que abrem esse texto pertencem a Cora Coralina e falam da intensidade com que se misturam sua vida com suas geografias vividas no interior do Brasil, mas cuja centralidade está no encontro do eu com o mundo e não em sua periferia. São palavras que distorcem a planificação do espaço geográfico e suas ordenações clássicas, trazendo para a presença humana, a dimensão da vivência. Palavras, conceitos, noções espaciais criadas pela Geografia, afirmadas pelos saberes acadêmicos, pelas instituições escolares, metáforas de um mundo que chegam às pessoas e que as personalizam em seus espaços e tempos. Hierarquias que se estabelecem para além da vida cotidiana, muitas vezes reafirmadas pelo mundo adulto mas, cujo olhar das crianças as rompem e apostam na experiência da coetanidade como o caminho possível do ser e estar no mundo.

É nessa fronteira que a poesia se encontra com a infância, que os poetas e as poetisas se deparam com as crianças e tornam as palavras possíveis de serem reinventadas e desconstruídas. Por isso, abrimos com Cora Coralina e continuamos com a narrativa de uma criança, moradora no interior/centro de Minas Gerais:

A professora havia saído com as crianças para dar uma volta pela escola e retornado à sala de aula. Essa atividade fazia parte de um projeto de trabalho desenvolvido em conjunto com a universidade local. Entre as várias coisas que chamaram a atenção das crianças estava um passarinho morto, parece que há alguns dias, pois havia muitas formigas nele. As crianças observaram, levantaram hipóteses, questões, além de tentarem responder o que poderia ter acontecido com aquela ave. Em sala de aula a professora distribuiu uma folha de papel ofício e lápis de cor. Solicitou que os meninos e meninas da turma desenhassem alguns pontos fixos que haviam observado e que poderiam ser usados para a localização e orientação das pessoas num futuro mapa da escola que estava sendo construído. Desenhos feitos, rodinha organizada, crianças de idades em torno de seis anos sentadas no chão, começaram a explicar. Matheus logo mostra um desenho do pássaro, outras crianças também desenharam... questionamentos adultos, afinal era para se desenhar um ponto fixo. Matheus tem a resposta: pássaro morto voa? Não, né? ... Então é ponto fixo! (nota de campo, projeto Cartografia com Crianças: a escala das crianças. Financiamento FAPEMIG).

Histórias e geografias como essas se encontram com muitas outras experiências de crianças e adultos, nesse Dossiê intitulado **Geografias atravessadas: Espaços, territórios, lugares de crianças e adultos**. É trazendo essa perspectiva do interior/centro, espaços/instituições, crianças/adultos e reconhecendo que eles se fundem no diálogo como marca da existência de humanização, encontramos outras pessoas por esse país que possuem como traço comum a experiência com a Educação Infantil e o primeiro segmento da Educação Básica.

É com eles que atravessamos as diversas páginas que formam a publicação desse número, vivendo experiências narrativas que tem a Geografia como trilha e caminho. E sem querer criar trincheiras, mas aproximações, buscamos compor uma ordenação pelos textos que cotejem algumas experiências *achegadas*! Esperamos dar ao leitor a sensação de fronteira, conceito tão geográfico, mas só percebido quando vivido e aqui experienciado pelas palavras impressas, pelos argumentos de cada autor, por vocábulos que tecem o sentido de cada narrativa. Tradicionalmente, num prefácio faz-se o resumo de cada artigo, tivemos por decisão não acatar essa prática, por entender que o material está ali, bem pertinho de quem vai ler, os títulos dizem muitas coisas, são contextos

argumentativos que servem de porta de entrada, de pontos de partida para quem acessa esse documento, desajeitando o costume, abrimos a leitura.

Os autores desta coletânea tem outros nós que os fiam para além das páginas escritas, trata-se do encontro no Grupo de Trabalho 6: Ensino de Geografia nos anos iniciais: formação e saberes docentes, GT integrante do Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, ocorrido entre os dias 16 e 17 de setembro de 2013 na cidade de João Pessoa, Paraíba.

O evento consolidou-se como um espaço de reconhecimento para os pesquisadores da temática dos Anos Iniciais da escolarização e foi marcado pela surpresa com a dimensão das pesquisas e com o número de interessados na temática, com a abrangência dos tópicos e das discussões ocorridos, com a singularidade do GT pela presença de Geógrafos e Pedagogos.

Com as reflexões do grupo muitas questões emergiram entre as quais podemos destacar:

- Como construir um ensino de Geografia de maneira multidisciplinar, como acontece na vida? Precisamos fragmentar em disciplinas a vida nos primeiros anos da educação básica?

- Como incorporar o brincar das crianças e suas temporalidades e espacialidades nos anos iniciais da escolarização?

- Por que a Geografia continua sendo vista como enfadonha, apesar de tantas pesquisas e inovações na área?

- Como transformar informações em conhecimento, considerando o acesso que muitos educandos têm a partir do uso das novas tecnologias?

Cientes de que aquele espaço e tempo não caberiam respostas para tantas questões, as pessoas ali presentes, apontaram para a necessidade de:

- Realização de um Encontro Intermediário entre os ENPEGS com o Tema: Geografia nos anos iniciais: para além das fronteiras disciplinares.

- Manutenção desse GT nos próximos ENPEGS

- Criação de uma rede de articulação e comunicação entre os participantes frente à grandeza dessa discussão e à necessidade de aprofundamento teórico.

Em dezembro de 2014, cumprindo com o acordado no GT, ocorreu o Encontro Intermediário na Creche da Universidade Federal Fluminense em Niterói/RJ. Foram convidadas para proferir palestras as professoras: Zoia Prestes e Tânia Vasconcelos. Além das falas das referidas professoras, houve tempo para diálogos, debates e reflexões, envolvendo o retorno às perguntas anteriores e proposições para encaminhamentos

futuros. Entre inúmeras discussões o GT percebeu a necessidade de abarcar a Educação Infantil na discussão dos anos iniciais, bem como contemplar os primeiros ciclos da Educação de Jovens e Adultos.

Como questões sínteses desse debate podem-se elencar:

- Que resposta a Ciência Geográfica tem dado sobre o ensino dessa disciplina nesses segmentos educacionais?
- Como tem ocorrido a formação do pedagogo para atuar nesses mesmos segmentos?

Refletiu-se ainda sobre a cultura como tema emergente nesse contexto de ensino e a relevância da presença das histórias de vida em sala de aula. Considerou-se, por fim, a premência da formação continuada dos profissionais da educação acontecer cada vez mais próxima da realidade escolar.

Como desdobramento deste primeiro encontro propôs-se a elaboração de um dossiê, contemplando as experiências de diferentes pesquisadores, em diversas universidades brasileiras, sobre a temática da educação básica e da educação infantil. É este documento que ora apresentamos na expectativa e desejo de que as reflexões apontem potencialidades na busca das respostas a tantas questões levantadas.

Jader Janer
Maria Lidia Bueno Fernandes
Organizadores

Outono de 2016